

ACADÊMICAS(OS) TRABALHADORAS(ES): UMA REALIDADE DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIOESTE FRANCISCO BELTRÃO-PR

Veridiany Filus

Doutora em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná
E-mail: veri_filus@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo demonstrar o perfil das (os) alunas(os) do curso de Serviço Social da Unioeste-PR *campus* Francisco Beltrão, no ano de 2018, com o enfoque na questão da(o) aluna(o) trabalhadora(or) e de que este aspecto influencia na sua relação com a dedicação e a satisfação perante o curso. Para tal, foi utilizada a disciplina de Oficina V, disponibilizada para as(os) alunas(os) e em conjunto com elas(es), desenvolvida a metodologia e a análise de dados, com base em fundamentos estatísticos aplicados às ciências sociais. Em coletivo, houve a aplicação do questionário e compilação das respostas em uma máscara analítica, para posterior análise dos dados. Como resultado foi validada a hipótese de que a maioria das(os) acadêmicas(os) são trabalhadoras(es) e de que o trabalho impacta na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, o que levanta indagações para melhoria do curso, dentre as quais cita-se: a ampliação de bolsas de estudo, pesquisa e extensão para o curso; bem como uma possível alteração para o período noturno.

Palavras-chave: Serviço Social. Unioeste. Francisco Beltrão. Acadêmicas(os). Trabalho.

ACADEMIC WORKERS: THE REALITY OF THE SOCIAL SERVICE COURSE AT UNIOESTE FRANCISCO BELTRÃO-PR

Abstract

The present article aims to show the profile of students at the Social Work course at Unioeste-PR University, Francisco Beltrão campus in 2018, focusing on the issue of working students and how this aspect influences their relationship with dedication and satisfaction during the course. For such, the subject "Workshop V" was used, which was made available to the students and together was developed a methodology and data analysis based on statistical foundations applied to social sciences. Collectively, a questionnaire was applied and the answers were compiled into an analytical mask for subsequent data analysis. The results validated the hypothesis that the majority of students are workers and that work has an impact on the quality of the teaching and learning process. This raises inquiry for improvements of the course, including: expanding study, research and extension grants for the course, as well as a possible change of classes to the evening period.

Keywords: Social Work. Unioeste. Francisco Beltrão. Students. Work.

1 INTRODUÇÃO

As indagações em relação ao acúmulo de funções das(os) acadêmicas(os) de Serviço Social, que mesmo em um curso matutino, ainda, em sua maioria, possuíam vínculo empregatício, é resultante de uma atividade de pesquisa proposta junto à turma do 3º ano do curso de Serviço Social da Unioeste *campus* Francisco Beltrão, no semestre letivo 1/2018, por meio da disciplina de Oficina de Formação Profissional V¹. A referida disciplina tinha como foco de sua ementa, propiciar às(aos) alunas(os) competências e habilidades teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas na utilização dos recursos de informática e produção de dados estatísticos, a fim de subsidiar a gestão e a intervenção da(o) Assistente Social nos diferentes espaços sócio ocupacionais.

Com vistas a atingir os objetivos da disciplina e fomentar o uso da tecnologia da informação no trabalho profissional, a operacionalização de conceitos, métodos e fórmulas estatísticas, a utilização de ferramentas e programas de informática, propôs-se às(aos) alunas(os) enquanto atividade de aprendizagem e avaliativa, o desenvolvimento de uma pesquisa com a coleta de dados através da aplicação de questionário, para a posterior tabulação e análise dos dados coletados.

Destaca-se que o processo de construção da proposta de pesquisa, bem como, do instrumento de coleta de dados, o questionário, o momento de tabulação e análise dos dados, tiveram caráter coletivo, surgindo desse processo o problema de pesquisa, que se baseou nos seguintes questionamentos: Quem são as(os) alunas(os) de Serviço Social da Unioeste Francisco Beltrão e qual seu perfil?; Qual o nível de satisfação das(os) alunas(os) com o curso?; E, ainda, como essas(es) alunas(os) vislumbravam o seu nível de desempenho?

A partir dessas questões o objetivo geral da pesquisa pautou-se em identificar o perfil das(os) alunas(os) do curso de Serviço Social, seu nível de satisfação, e a partir da perspectiva das(os) alunas(os), seu nível de desempenho em relação às aulas.

¹ Esta disciplina integrava o Projeto Político-Pedagógico anterior, aprovado pela Resolução nº 267/2017-CEPE, de 30 de novembro de 2017.

Para o referido artigo, utilizaram-se as informações obtidas em relação ao perfil das(os) acadêmicas(os) e apenas alguns questionamentos no que compete à satisfação e à dedicação, tendo em vista, que o objetivo deste é demonstrar quais as características das(os) alunas(os) que ingressaram no curso de Serviço Social da instituição e quais as relações de trabalho que estabelecem para permanecer no curso, haja vista que as(os) alunas(os) em sua maioria são trabalhadoras(es). Tal proposta justificou-se tendo em vista algumas considerações relevantes que poderiam ser observadas para a melhoria do curso e para a permanência das(os) acadêmicas(os).

Na metodologia, descreve-se detalhadamente como se deu o processo de construção e aplicação do instrumental utilizado para a pesquisa e qual foi o critério de seleção das perguntas elencadas para a estruturação deste artigo. Para a análise dos resultados, foram incluídos os gráficos oriundos da pesquisa, e sua relação com a reflexão qualitativa acerca do dado. Para finalizar foram abordados alguns apontamentos de possibilidades de ação diante da situação observada.

Além desta introdução, o artigo conta com uma base teórica que foi utilizada para a elaboração da pesquisa, um breve histórico sobre a criação do curso de Serviço Social da instituição, bem como, referencial que aponta existir uma significativa população acadêmica que além dos estudos também necessita trabalhar para sobreviver.

2 A DISCIPLINA DE OFICINA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL V E A OPERACIONALIZAÇÃO DE CONCEITOS ATRAVÉS DA PESQUISA

No desenvolvimento da disciplina de Oficina de Formação Profissional V, período letivo 1/2018, foi priorizada uma abordagem de métodos e técnicas de utilização da tecnologia da informação e da estatística que viesse subsidiar a vida acadêmica das(os) alunas(os), bem como, a futura atuação profissional enquanto Assistentes Sociais, capazes de desenvolver pesquisas, construção de diagnósticos, elaboração de instrumentos de planejamento e gestão para a intervenção junto às

políticas sociais nos diferentes espaços sócio-ocupacionais, tendo como horizonte a ampliação da cidadania.

Como a delimitação do público alvo versava sobre as(os) acadêmicas(os) do curso de Serviço Social e a proposta era a utilização dos conhecimentos estatísticos para delimitação de parcela da população a ser estudada, recorreu-se à fórmula de tamanho mínimo para amostra aleatória simples, descrita abaixo, onde refere-se à uma primeira aproximação amostral com base em um percentual de erro amostral (E_o) previamente estabelecido, (N) representa a população e (n) representa a amostra:

FIGURA 1 - CÁLCULO DE AMOSTRAGEM SIMPLES COM ERRO AMOSTRAL

$$\begin{array}{ll} n_o = 1 & n = N \cdot n_o \\ E_o^2 & N + n_o \end{array}$$

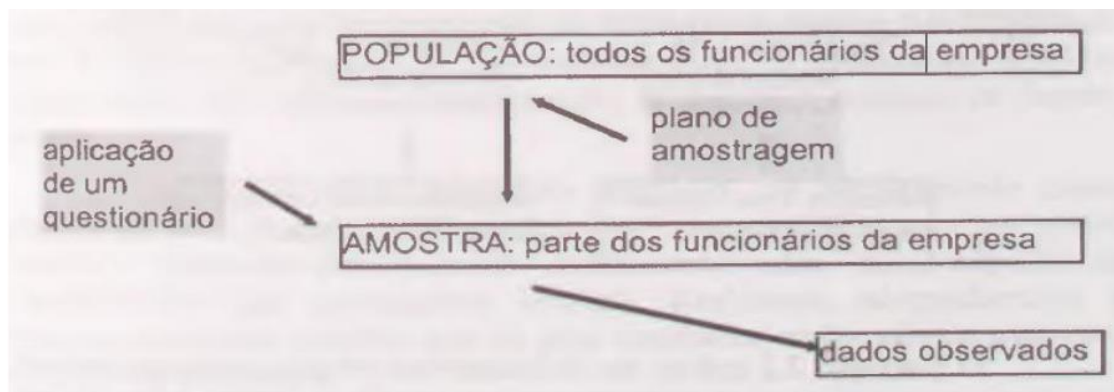
FONTE: Barbetta, 2003.

Tal fórmula reduz o tamanho da população estudada (não abrangendo sua totalidade) e leva em consideração um percentual de erro que aqui foi delimitado coletivamente em 9%. Após esta delimitação, acordou-se em utilizar como instrumental de coleta de dados o questionário, que segundo Gil (2008, p. 121) é uma:

técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. Os questionários, na maioria das vezes, são propostos por escrito aos respondentes.

Somada a extração da amostra aleatória simples com a delimitação do instrumento de coleta de dados, a pesquisa foi encaminhada seguindo o esquema validado por Barbetta (2003, p. 23).

FIGURA 2 - ESQUEMA DE CRIAÇÃO DE AMOSTRA ALEATÓRIA SIMPLES



FONTE: Barbetta, 2003.

Nesta linha de pensamento, também seguiu a orientação de Barbetta (2003) no que diz respeito à necessidade de se realizar uma pré-testagem do questionário elaborado. Segundo o autor:

Antes de iniciar a coleta de dados através de um questionário, precisamos verificar se este instrumento está bom. Neste contexto, toma-se fundamental a realização de um pré-teste, aplicando o questionário em alguns indivíduos com características similares aos indivíduos da população em estudo. Somente pela aplicação efetiva do questionário é que podemos detectar algumas falhas que tenham passado despercebidas em sua elaboração, tais como: ambigüidade de alguma pergunta, resposta que não havia sido prevista, não variabilidade de respostas em alguma pergunta. etc. O pré-teste também pode ser usado para estimar o tempo de aplicação do questionário (Barbetta, 2003, p.23).

Após estes procedimentos iniciais e a aplicação dos questionários, sequencialmente foi utilizada a ferramenta de planilhas do Programa Excel para a composição de uma máscara de dados, útil na compilação dos resultados.

2.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIOESTE FRANCISCO BELTRÃO: UMA APROXIMAÇÃO AOS RESULTADOS DA PESQUISA

A história do curso de Serviço Social da Unioeste *campus* Francisco Beltrão, teve início no ano de 2003, quando houve a preocupação do Colegiado do Curso de Economia Doméstica, em relação ao baixo número de matrículas e baixa demanda pelo referido curso. Nesse contexto, este colegiado elabora uma proposta em Ata número 007/2013, com a proposição de substituição do Curso de Economia Doméstica, por dois novos cursos para a universidade, sendo os cursos de Nutrição e de Serviço Social (UNIOESTE, 2017).

Além do exposto, outros fatores influenciaram a proposição e a futura concretização da implantação do curso de Serviço Social, sendo eles: a ausência de curso de Serviço Social em instituição de ensino superior pública na região; o objetivo de formar profissionais capazes de formular, desenvolver e avaliar políticas, programas e projetos sociais e intervir na realidade social da região; e, também a Carta Consulta de 2003, elaborada a partir de um fórum realizado com a comunidade da mesorregião sudoeste do Paraná, cujo objetivo era discutir a ampliação de cursos no município (UNIOESTE, 2017).

A demanda pelo curso de Serviço Social, trazida também pela comunidade, foi apresentada ao Governo Estadual enquanto proposta de criação do curso, mediante Processo Original nº. 5.392.646-0 de 08 de setembro de 2003. Tal proposta foi apresentada ao Governo Estadual três vezes, nos anos de 2003, 2009 e 2013, quando em 04 de junho de 2014 o curso foi autorizado através do Decreto nº. 11.293/2014. A implantação se efetivou no ano de 2015, ficando o curso mantido como uma das metas do Plano de Expansão (2010 – 2020) do referido *campus* (Resolução 033/2009 - CCFB, de 17/11/2009), (UNIOESTE, 2017).

Os períodos e acontecimentos subsequentes à implantação do referido curso seguiram decisivos para a sua consolidação. Desde sua implantação até o ano de 2022 o quadro de docentes específicos da área de Serviço Social foi composto exclusivamente por docentes colaboradoras(es), em contratação de caráter temporário, o que incidiu negativamente para o desenvolvimento da pesquisa e da extensão específicas em matéria de Serviço Social, tendo em vista que a atribuição de carga horária para docentes colaboradoras(es) se restringe atividades de ensino

somente, não contemplando a função social precípua do ensino superior brasileiro que está na articulação da tríade ensino, pesquisa e extensão.

A educação compreendida enquanto direito social e orientada por uma função social que deve atender às demandas societárias, tem sido cada vez mais cooptada por interesses mercadológicos e funcionais às demandas do capital. Mesmo em instituições públicas os rebatimentos ocorrem na minimização dos gastos sociais do Estado, evidenciando-se nos *déficits* docentes, precarização do trabalho via contratações temporárias, o que tendo a fragilizar a operacionalização do tripé ensino, pesquisa e extensão.

Numa conjuntura de desafios e avanços no ano de 2022 ocorre um marco importante, através da nomeação e posse de primeiras(os) docentes em caráter efetivo, entrando em exercício 04 (quatro) docentes, às(os) quais coube a realização de atualizações importantes, como a necessidade da curricularização da extensão e atualização do Projeto Político Pedagógico, com vistas a incorporar os avanços necessários para o alinhamento com as diretrizes curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e as necessidades que a realidade recente impunha, notadamente, a das(os) acadêmicas(os), cuja importante mudança refere-se à transição do período de oferta do matutino para o noturno.

É fundamental destacar que a realidade do curso está em relação com a realidade histórico, social e econômica mais ampla, num contexto de contrarreformas educacionais e redução acentuada do papel do Estado que atende mais amplamente as demandas do capital. Nesse quadro o ensino superior também vivencia os rebatimentos da conjuntura.

A função social da universidade, já tão distorcida diante do avanço neoliberal materializado nas políticas de expansão que, descaradamente, promovem a ascensão do ensino privado e a mercadorização da educação, deve ser pautada no propósito de atender às demandas da sociedade, buscando, para isso, promover e estimular o pensamento crítico, oferecendo um ensino de qualidade **a todos** os estudantes que desejam cursar uma graduação, irrestritamente (Alves e Borges, 2025, p. 109, grifo das autoras).

Por outro lado, essa mesma conjuntura neoliberal, incide sobre a realidade dos contingentes de pessoas que vivem do trabalho, de modo que o acesso ao ensino superior àquelas(es) que necessitam conciliar estudo e trabalho para a manutenção da sobrevivência se torna dificultado, portanto, sendo uma questão presente também na particularidade apresentada no artigo.

Atualmente, no décimo ano de implantação, o curso conta com quatro turmas em andamento, em processo de transição para a oferta em período noturno e encontra-se com cerca de 90 alunos matriculados regularmente, conforme dados disponibilizados pela coordenação de curso.

2.3 POPULAÇÃO ACADÊMICA TRABALHADORA: UMA REALIDADE

A realidade da população acadêmica que necessita inserir-se no mercado de trabalho como imperativo para sua sobrevivência e/ou manutenção no sistema de ensino, não é uma característica particular deste universo pesquisado, como será exposto adiante através dos dados provenientes da pesquisa ora apresentada.

Conforme estudo desenvolvido por Batista (1998) na Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Pelotas, no ano de 1996, quando o curso contava com 117 alunos regularmente matriculados, foi identificado que 51,31% da população pesquisada eram de alunas(os) trabalhadoras(es). No estudo, a autora ainda elenca alguns pontos que considera como aspectos a serem observados enquanto possíveis dificultadores do processo ensino-aprendizagem, resultantes da necessidade de conciliação entre trabalho e estudo, tais como o cansaço proveniente da jornada de trabalho e o consequente baixo rendimento durante as aulas; a restrição na participação em atividades extraclasse e no cotidiano universitário; o risco de se ignorar o perfil do alunado tendo em vista à adaptação de atividades e metodologias; e o risco da diminuição da cobrança às (aos) alunas(os) em virtude dessa condição de aluna(o) trabalhadora(o), o que pode desqualificar a formação profissional.

Na perspectiva de analisar a realidade de jovens inseridas(os) na universidade, os resultados de um estudo comparado sobre jovens universitárias(os) chineses e brasileiros, realizado em 2012 com estudantes de até 24 anos, em doze universidades nos dois países, indicou que “conciliar graduação e trabalho é a situação predominante no Brasil, enquanto na China, mais da metade dos jovens universitários pesquisados apenas estudam” (Zen, 2016, p. 195). Conforme a pesquisa, enquanto no Brasil, 52,5% dos jovens universitários tinham um trabalho remunerado, na China, menos de um quarto encontrava-se nessa condição.

No entanto, a este comparativo é necessária a inclusão de um elemento fundamental: a constituição sócio-histórica brasileira é marcada pela expropriação e pela dependência. Conforme Paiva, Rocha e Carraro (2010), no contexto latino americano ocorre a inserção periférica e dependente no sistema do capitalismo mundial, com histórico de expropriação colonial e regimes autoritários, fatores que acentuam a desigualdade na apropriação da riqueza socialmente produzida. Nesse contexto, a realidade da classe trabalhadora difere de países cuja inserção capitalista não é dependente, destacando-se a China², atualmente com a segunda maior economia do mundo.

Portanto, os traços definidores da inserção universitária para estudantes brasileiros estão relacionados à questão social na América Latina, cuja superexploração do trabalho, subordinação ao mercado externo e a não prioritária destinação do excedente econômico apropriado pelo Estado para o financiamento de políticas sociais, inclusive às relacionadas à educação e ao financiamento da permanência de estudantes no ensino superior público, incide para a necessidade de conciliação entre trabalho e estudo quando a possibilidade do acesso se coloca para àqueles que pertencem à classe trabalhadora.

Nesse sentido, outra discussão elaborada por Zen (2016) indica que a previsibilidade dos eventos vivenciados pelos jovens no processo de transição para

² A China ocupou o segundo lugar no ranking das maiores economias do mundo em 2024 (CNN Brasil, 2025).

a vida adulta não ocorre mais da mesma maneira como há algumas décadas, destaca, por exemplo, que a necessidade de inserção no mercado de trabalho anteriormente à conclusão dos estudos está relacionada à fenômenos econômico-sociais.

Num contexto de desemprego, acirramento de disputas por um lugar no mercado de trabalho e consequente imposição para a qualificação profissional, a(o) jovem aluna(o) se vê impelida(o) a buscar níveis mais elevados de ensino, no entanto, ainda com autonomia e independência relativas, necessita sobretudo estar inserida(o) no mercado de trabalho como forma de auto sustentar-se concomitantemente à trajetória estudantil.

3 CAMINHO METODOLÓGICO

Inicialmente foi extraída uma amostra da população, ou seja, foi realizado o cálculo para tamanho mínimo de amostra aleatória simples para cada turma de Serviço Social, a partir de um erro amostral de 9%. As amostras constituíram-se da seguinte maneira: 1º Ano: população 36 alunas(os) = amostra 28 alunas(os); 2º Ano: população 26 alunas(os) = amostra 21 alunas(os); 3º Ano: população 22 alunas(os) = amostra 19 alunas(os); 4º Ano: população 12 alunas(os) = amostra 11 alunas(os).

O sorteio aleatório, com a finalidade de que todos os elementos da população tivessem a mesma probabilidade de serem selecionados, ocorreu através de uma tabela de números aleatórios criada no programa Microsoft Excel, onde cada aluna(o) correspondia a um número, dentro do conjunto da população. O sorteio deu-se a partir do primeiro número da primeira linha e primeira coluna da tabela de números aleatórios

Utilizou-se da abordagem quanti-qualitativa, tendo em vista que as abordagens se complementam, uma vez que os dados quantitativos visam a identificação de índices e os dados qualitativos visam trabalhar o universo de significados, motivações, aspirações, valores e atitudes relacionados ao objeto de pesquisa (Minayo, 2010).

Para a análise dos dados qualitativos, optou-se pela aproximação das categorias por afinidade das respostas abertas, conforme o método KJ/ Diagrama de afinidades, criado pelo antropólogo Jiro Kawakita entre a década de 1950 e 1960, que tem como princípios: estruturar, organizar e fazer a síntese de informação qualitativa; perceber e classificar problemas/ideias/pensamentos; identificar relações e conceitos em domínios complexos; estimular e aproveitar as capacidades de síntese/organização de ideias/criação de conceitos; e proporcionar o crescimento/desenvolvimento da equipe responsável pelos dados, processo de construção de consensos, colaboração de todos os envolvidos e partilha de resultados.

A técnica de coleta de dados deu-se através da aplicação de questionário, realizado no mês de julho de 2018, conforme orientação teórica já exposta no item 2.1. Foram aplicados 69 questionários dos 79 previamente planejados pela amostra, 10 questionários não foram respondidos em virtude destas(es) alunas(os) sorteadas(os) através da amostra estarem ausentes no momento de aplicação do questionário ou serem alunas(os) desistentes do curso.

Após a aplicação dos questionários, todos foram lançados na máscara de dados do Excel, sendo gerados os respectivos gráficos, no caso de respostas fechadas, e nas questões abertas foram agrupadas por afinidade. Feito isso, os gráficos e as respostas agrupadas foram reanalisados para aprimorar o sentido de seus resultados e também passaram por uma análise qualitativa que teve como plano de fundo outros artigos científicos que também explicassem o dado.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

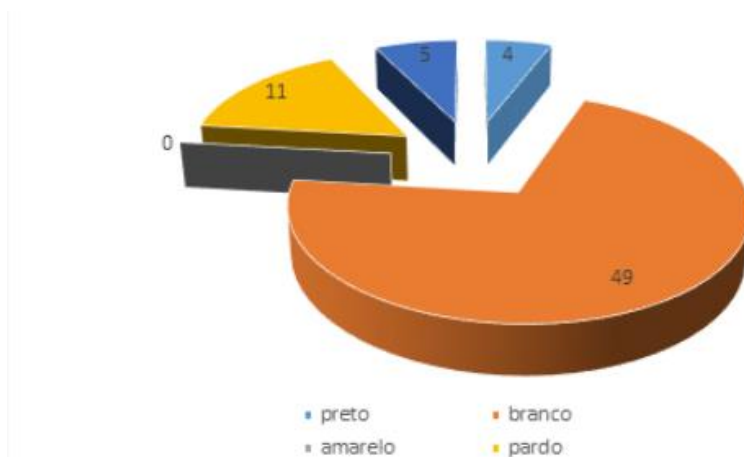
Os resultados da pesquisa indicam, aspectos gerais relacionados ao perfil das(os) alunas(os) do curso de Serviço Social da Unioeste de Francisco Beltrão, condizentes com o perfil de alunas(os) de Serviço Social no Brasil. Na realidade local as(os) acadêmicas(os) são em maioria jovens, predominantemente do sexo feminino, e 91% residentes do meio urbano.

A divisão de alunas(os) por sexo, revelou uma tendência histórica da profissão de Serviço Social, que desde seu início, teve como característica ser uma categoria composta predominantemente por mulheres. Constatou-se no *campus* Francisco Beltrão, que de alunas(os) de Serviço Social, 83% são do sexo feminino e 17% do sexo masculino. Tal tendência foi confirmada na pesquisa disponível sobre o Perfil do Profissional de Serviço Social no Brasil, realizada pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) em 2005 onde 97% eram do sexo feminino e 3% do sexo masculino (CFESS, 2005). O perfil de assistentes sociais no Brasil foi atualizado em publicação do CFESS no ano de 2022 e embora o quantitativo tenha se alterado, permaneceu a predominância de 92,92% profissionais que se identificam com o gênero feminino (CFESS, 2022).

A idade das(os) alunas(os) compreende a faixa dos 17 aos 53 anos, predominando a faixa dos 18 até os 24 anos de idade, o que corrobora com os dados apresentados pelo estudo realizado por Moraes *et al* (2010) com estudantes do Serviço Social da Universidade Federal Fluminense, que demonstrou que a idade entre 19 a 21 anos compreende 34% dos alunos do curso. Conforme Finnati, Alves e Silveira (2007) a universidade é um ambiente tradicionalmente frequentado por jovens, recém egressos do ensino médio, fator que pode estar relacionado à especificidade do presente estudo.

Em relação à autodeclaração de cor/raça, 71% das(os) alunas(os) se autodeclararam brancas(os), seguido de 11% pardas(os), 7% pretas(os) e as(os) demais não declararam nenhuma opção. Conforme pode ser observado no gráfico abaixo:

GRÁFICO 1 - DIVISÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIOESTE FRANCISCO BELTRÃO- PR, 2018.



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Tal dado diverge do evidenciado no Censo da Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2016) que identificou a presença de 50% de estudantes que se autodeclararam de cor/raça parda nos cursos de Serviço Social no Brasil. Já a pesquisa atualizada de perfil do CFESS (2022, p. 30) indica que “metade das/os profissionais se auto reconhecem como de cor/raça preta/negra/parda”, representando 50,34% do total de profissionais, no entanto, no Paraná 71,79% das(os) profissionais se autodeclararam de cor branca, predominância presente nos estados da Região Sul e também Sudeste, tendo vista a forte presença da migração europeia na formação populacional.

Quanto à diversidade religiosa, foram identificados os seguintes índices entre as(os) estudantes, 37% declararam ser católicas(os), 20% agnósticas(os), 18% evangélicas(os), 4,3% ateias(eus), 2,8% espíritas, e as(os) demais dividiram-se ainda em outras religiões.

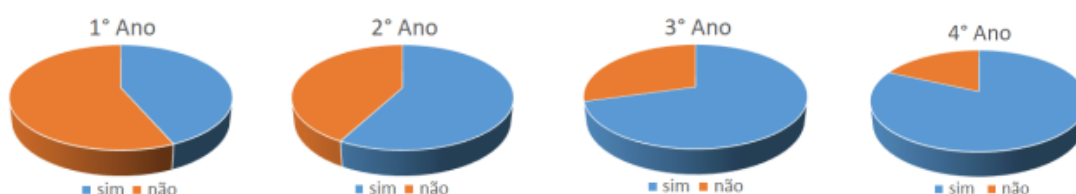
Intencionando identificar aspectos relacionados à politização entre estudantes de Serviço Social, as(os) pesquisadas(os) foram questionadas(os) sobre a participação em movimentos sociais, identificando-se que 69% afirmaram não participar de qualquer movimento social.

O dado do perfil socioeconômico das(os) alunas(os) de Serviço Social que chamou mais a atenção, foi a identificação de que a muitas(os) destas(es) alunas(os) já ingressaram no mercado de trabalho. Das(os) participantes da pesquisa, 42%

responderam que trabalham e 28% responderam que não possuem ocupação remunerada.

Para essa questão, somente as respostas das(os) alunas(os) do primeiro ano do curso divergiram do resultado geral, apresentando um índice onde a maioria não trabalha. Pode-se notar nos gráficos a seguir, que ao longo dos anos no curso o número de alunas(os) que trabalha aumenta, contribuindo para a sinalização de um perfil de curso onde as(os) alunas(os) são também trabalhadoras(es).

GRÁFICO 2 - NÚMERO DE ACADÊMICAS(OS) TRABALHADORAS(ES) DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIOESTE FRANCISCO BELTRÃO-PR 2018, DIVIDIDO POR TURMA.



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Destas(es) alunas(os) trabalhadoras(es), constatou-se que 10% eram bolsistas, 13% eram estagiárias(os), 39% eram empregadas(os) com vínculo formal, 4% eram autônomas(os) e 3% marcaram a opção outros. As(os) desempregadas(os) somaram 31%.

No que se refere ao tópico de investigação relacionado à satisfação das(os) alunas(os) com o curso, foram identificados vários aspectos, destacando-se que em geral as(os) alunas(os) estão satisfeitas(os) com o corpo docente, a maioria não reconhece que haja uma integração entre o curso e a comunidade – tendo em vista a inexistência de extensão específica em Serviço Social naquele momento (2018) –, 89,8% das(os) alunas(os) afirmaram identificar-se com o curso de Serviço Social, a maioria afirmava ter interesse em desenvolver projetos de pesquisa ou participar de projetos de extensão, no entanto, das(os) 69 respondentes, 51 afirmaram não

participar de projetos de extensão, o que representa quase 74% das(os) alunos de Serviço Social.

Embora a extensão em Serviço Social seja uma conquista recente do curso (a partir de 2022) e este quadro pode ter sido alterado, esta constatação também pode estar relacionada à questão do perfil de alunado de Serviço Social da Unioeste Francisco Beltrão, por tratar-se, conforme já exposto, de alunas(os) em sua maioria que desenvolvem atividades de trabalho concomitantes às atividades de estudo. Nesse sentido, essa dupla jornada, tende a dificultar e/ou impedir a participação desta(e) aluna(o) em projetos de pesquisa e extensão.

Outro fator que se destaca no contexto da satisfação, é a constatação de que 59 alunas(os), representando 85,5% da amostra pesquisada, afirmaram necessitar de auxílio ou bolsa estudantil, com vistas a subsidiar a permanência na universidade ou ainda, facilitar a permanência na universidade. É nesse aspecto, principalmente que converge a necessidade das(os) alunas(os) em desenvolver atividades de trabalho, pois evidencia-se o imperativo da renda para o auto-sustento. Para tanto, destaca-se a contribuição do estudo no sentido de indicar a necessidade de ampliação da Política de Assistência Estudantil, a fim de subsidiar a permanência da(o) estudante no curso até sua conclusão.

A discussão da assistência estudantil se faz necessária na realidade apresentada, sendo ainda um desafio institucional nos marcos da Unioeste, tendo em vista a condição de classe identificadas entre as(os) acadêmicas(os) do curso. Conforme apontam Alves e Borges (2025, p. 100):

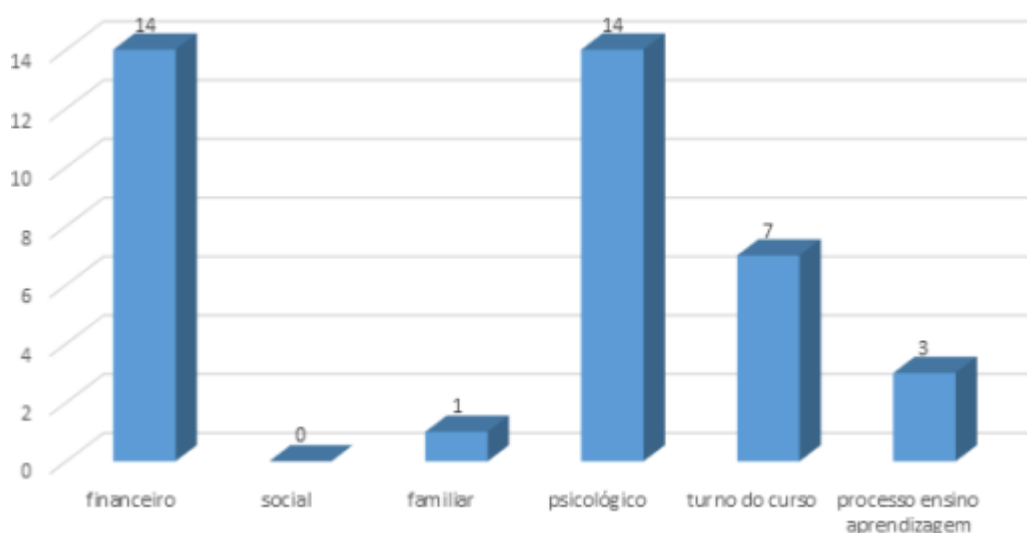
A relação entre a função social da Universidade e as políticas de Assistência Estudantil se dá na medida em que essas políticas se constituem e por meio das quais a universidade viabiliza ações para garantir a permanência de estudantes de camadas sociais menos favorecidas.

Como tópico final de investigação, as(os) alunas(os) responderam à questões relacionadas ao seu desempenho em relação ao curso, considerando o entendimento das(os) próprias(os) alunas(os). Pode-se perceber que a condição de trabalhador(a) estudante também tende a estar relacionada a alguns resultados evidenciados, como por exemplo, as poucas horas dedicadas aos estudos extra-

classe, uma vez que 56,5% das(os) alunas(os) afirmaram dedicar apenas de uma a três horas semanais a esses estudos extra classe.

Sequencialmente, um dos pontos que mais chama a atenção pela possível relação com a característica da(o) trabalhador(a) estudante, é o índice de que 70% das(os) aluna(os) afirmaram ter encontrado alguma dificuldade de permanência no curso de Serviço Social. Dentre os aspectos que mais afetavam as(os) alunas(os) no que se refere à dificuldade para a permanência, apresentam-se os gráficos a seguir por turmas, uma vez que as dificuldades diferem entre as turmas:

GRÁFICO 3 - DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA A PERMANÊNCIA NO CURSO/ASPECTOS DE EVASÃO.



FONTE: Dados da pesquisa, 2018.

Verifica-se entre os dados gerais que as principais dificuldades estão relacionadas à questão financeira e psicológica, seguida da questão relacionada ao turno em que o curso de Serviço Social é ofertado, e em menor grau, questões relacionadas ao processo ensino-aprendizagem e questão familiar. Um aspecto importante, refere-se à observância do período em que o curso era ofertado como fator de dificuldade, o que certamente é conforme constante no projeto político pedagógico atual, denotou a necessidade de reflexão, considerando-se que as(os)

alunas(os) que compõem o curso de Serviço Social são em sua maioria trabalhadoras(es), sendo um fator primordial para a oferta do curso no período noturno.

No segundo e terceiro anos, a dificuldade mais enfatizada relaciona-se à questão financeira, e no primeiro e quarto anos a dificuldade mais enfatizada relaciona-se à questão psicológica. A questão financeira como fator de dificuldade entende-se que esteja profundamente relacionada ao perfil de trabalhadoras(es) estudantes das(os) alunas(os), tendo em vista, o imperativo do trabalho como auto sustento e própria manutenção da condição de estudante. Em relação ao aspecto psicológico evidenciado na pesquisa como fator de dificuldade entre os alunos, entende-se que seja necessário um estudo mais aprofundado para que seja apreendido o real significado dado pela perspectiva dos alunos, não sendo o objetivo deste artigo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização das disciplinas dentro dos cursos de graduação que possibilitam a criação e sistematização de dados de pesquisa é de fundamental importância para o crescimento intelectual do acadêmico, além de constituir uma ferramenta estratégica para a elaboração e consolidação do conhecimento científico. Tal fato foi observado com o desenvolvimento da disciplina Oficina de Formação Profissional V, no curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – campus Francisco Beltrão no ano de 2018.

Considerando que se trata de um curso ainda em processo de consolidação, a produção de trabalhos como este torna-se essencial para que discentes, docentes e a comunidade em geral possam conhecer melhor o perfil das(os) estudantes ingressantes e compreender as demandas existentes. A pesquisa realizada em 2018 revelou, entre outros aspectos, que a maioria das(os) alunas(os) era composta por jovens de 18 a 24 anos, dos quais 42% estavam empregadas(os) e 28% não possuíam

ocupações remuneradas. Ainda nesse levantamento, 74% dos 69 respondentes não participavam de projetos de extensão, embora demonstrassem interesse.

Complementarmente, foram inseridos nesta seção dados de uma nova pesquisa de perfil discente, realizada em 2024 por meio de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que sinaliza mudanças significativas no curso ao longo do período entre 2018 a 2024. Destaca-se que 81,6% do corpo discente atual é composto por mulheres cisgênero, das quais aproximadamente 80% têm entre 18 e 34 anos. Em termos de renda, 60% vivem com rendimentos entre 1 e 2 salários mínimos, sendo que a principal fonte de renda provém de trabalho assalariado com vínculo formal. Há ainda uma discrepância entre o número de bolsistas acadêmicas(os) sendo de 22,5% e os que apontam a bolsa como principal fonte de renda (15%), o que reforça o perfil trabalhador das estudantes, muitas vezes responsáveis pela própria subsistência (Facciochi, 2024).

Esses novos dados também revelam que a troca de turno do curso, de matutino para noturno, foi uma resposta necessária a essa realidade. Essa mudança foi incorporada ao Projeto Político Pedagógico do curso diante do elevado índice de evasão, sobretudo no período pandêmico, e visou atender à necessidade de muitas(os) estudantes que trabalham em horário comercial. Atualmente, o curso está finalizando o terceiro ano noturno, com 17 estudantes na primeira turma noturna (terceiro ano), 26 no segundo ano e 40 no primeiro. Observa-se, portanto, uma melhora nos índices de permanência, especialmente quando comparados ao período matutino.

Contudo, a mudança de turno, embora positiva, não resolveu por completo as dificuldades enfrentadas pelas(os) estudantes, visto que o perfil trabalhador(a) permanece. Uma nova problemática agora se apresenta: a dificuldade de realização dos estágios obrigatórios, uma vez que muitas(os) alunas(os) têm disponibilidade apenas nos finais de semana. Além disso, 62,2% das(os) discentes afirmam não conseguir participar de projetos de pesquisa e extensão devido ao acúmulo de responsabilidades profissionais, familiares e acadêmicas (Facciochi, 2024).

O contexto revela, sobretudo, a realidade do contingente com recorte de classe que acessa o curso de Serviço Social, ou seja, tratam-se de acadêmicas(os) provenientes da classe trabalhadora que necessitam reproduzir sua existência nos marcos do capitalismo neoliberal, cujos níveis de exploração da força de trabalho se acentuam. Para estas vivências, a inserção em atividades de trabalho remunerado se sobrepõe ao acesso e a permanência na universidade, o que exige o tensionamento na construção de políticas de assistência estudantil que não sejam pontuais a fim de que as(os) acadêmicas(os) possam vivenciar o ensino, a pesquisa e a extensão e intervir criticamente na sociedade.

Por fim, os dados apresentados reafirmam a importância de políticas públicas e institucionais voltadas não apenas para o acesso, mas para a permanência qualificada das(os) estudantes no ensino superior público. É necessário ampliar as bolsas de estudo, fortalecer os auxílios estudantis, flexibilizar estruturas curriculares e promover condições para que as(os) estudantes – especialmente aquelas(es) que fazem parte da classe trabalhadora – possam conciliar trabalho, estudo e formação profissional com dignidade e qualidade.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Stéphanie R. W. Schaefer. O perfil sócio-econômico e cultural dos estudantes de graduação da Escola de Serviço Social da UCPEL. In: **Sociedade em Debate**. Pelotas, 4(2): 23-72, agosto/1998. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/647-2403-1-PB.pdf>. Acesso em: 31 Jul. 2018.
- BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 5. ed. Florianópolis; Ed. da UFSC, 2003.
- CFESS [Conselho Federal de Serviço Social]. **Assistentes Sociais no Brasil: elementos para o estudo do perfil profissional**. Conselho Federal de Serviço Social; colaboradores Rosa Prêdes [et al.]. Brasília: CFESS, 2005.
- CFESS [Conselho Federal de Serviço Social]. **Perfil de Assistentes Sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional**. CFESS, 2022. Disponível em: <https://www.cfess.org.br/arquivos/2022Cfess-PerfilAssistentesSociais-Ebook.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2025.

FACCIOCHI, Lauryn Alves. **Perfil das(os) estudantes de Serviço Social da Unioeste** – Francisco Beltrão. Trabalho de Conclusão de Curso (Orientadora: Andreia Agda Silva Honorato), Curso de Serviço Social. Unioeste: Francisco Beltrão, 2024.

FINATTI, Betty Elmer; ALVES, Jolinda de Moraes; SILVEIRA, Ricardo de Jesus. Perfil sócio, econômico e cultural dos estudantes da Universidade Estadual de Londrina - UEL: indicadores para implantação de uma política de assistência estudantil. In: **Libertas**: Juiz de Fora, v.6 e 7, n. 1 e 2, p. 246 - 264, jan-dez/2006, jan-dez/2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Método K J. Sociedade Portuguesa de Inovação, 1999. Disponível em: http://www.spi.pt/documents/books/inovint/iq/conteudo_integral/acesso_conteudo_integral/capitulo4_texto/capitulo4_3_texto/capitulo4_3_5_texto/acc4_3_5_texto_apresentacao.htm. Acesso em: 10 Jul. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

UNIOESTE. **Resolução nº. 267/2017- CEPE, de 30 de novembro de 2017**. Unioeste, 2017. Disponível em: <http://www.unioeste.br/servicos/arquivado/arquivos/2672017-CEPE.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2018.

ZEN, Eduardo Luiz. Os jovens universitários e o trabalho: uma visão comparada entre Brasil e China. In: DWYER, Tom (Orgs.) [et al.]. **Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira**. Brasília: Ipea; Pequim: SSAP, 2016. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/livros/160715_livro_jovens_universitarios.pdf. Acesso em: 30 jul. 2018.